

RECURSOS PEDAGÓGICOS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Maria de Nazaré Marques Gemaque ¹

RESUMO

O presente trabalho aborda o uso de recursos pedagógicos como instrumento primordial nas práticas educativas de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), viabilizando a inclusão social no contexto escolar. O objetivo central deste estudo é destacar a importância dos materiais pedagógicos na promoção do conhecimento destinada às crianças TEA, dado que essa é uma prática de inclusão que promove o aprendizado desses educandos de forma respeitosa com suas necessidades específicas. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, baseada em experiência de estágio não obrigatório em uma escola particular na cidade de Belém-Pará, na função de mediadora de crianças com TEA. Este artigo teve como influência o referencial teórico de autores como: Kanner e Robison, além de pesquisa bibliográfica e documental que serviram de base para se situar no mundo da criança autista. Os resultados mostraram que para esse público alvo o aprender envolve visualizar, manipular formas e cores no momento do aprendizado, pois eles tem maior concentração no que está sendo explicado e facilita a compreensão deles, garantindo seu desenvolvimento cognitivo e social, portanto é preciso pensar em como mediar os conteúdos escolares de maneira construtivista que promova a inserção destes alunos na constituição dos saberes educativos.

Palavras-chave: Autismo, Recursos pedagógicos e Inclusão.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa enfatiza a importância dos materiais pedagógicos como recursos que favorecem positivamente o ensino e aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), visto que essas crianças têm uma interpretação muito mais abrangente dos conteúdos escolares quando conseguem visualizar e tocar no que está sendo ensinado a elas. Diante disto, é perceptível a necessidade de fazer presente na rotina escolar desses alunos recursos manipuláveis que auxiliem na educação deles, colaborando assim para uma inclusão dos alunos especiais com toda a turma, quando o aluno com TEA se senti parte daquele espaço, querido pelos outros alunos, participando das mesmas atividades que os demais, é notório o avanço no seu desenvolvimento cognitivo e social. Essas afirmações têm como base a minha experiência em estágio não obrigatório em uma escola particular de Belém, onde atuo como mediadora de uma criança autista do 2º ano a cerca de 10 meses e no ano passado fui mediadora de outra criança autista na mesma escola, o trabalho que realizo é direcionado pela professora de sala, sendo que tenho total autonomia para expor minhas ideias e apresentar as propostas, esse é um diferencial dessa escola com os estagiários, desenvolver metodologias com o objetivo de mediar as atividades da melhor maneira possível, podendo produzir os

¹ Graduada no Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, mariagemaque8@gmail.com.

recursos pedagógicos do aluno com os materiais que a escola possui como: papel A4, papel A3, papel cartão, cartolina, cola, EVA, atividades impressas etc.

O referido artigo se justifica no olhar preciso e fundamental da experiência prática antes de iniciar o trabalho docente como regente de sala, pois os conhecimentos adquiridos norteiam o profissional pedagógico para uma iniciação sem tantos receios dos erros de assumir uma turma que provavelmente terá uma ou mais crianças especiais, pelo contrário quando se tem segurança e domínio do trabalho desenvolvido, a vontade de transmitir o conhecimento para todos vai ser maior do que as dúvidas e medo dos resultados negativos. Nesse sentido, fica evidente a seriedade do estudo, dado a ênfase nos recursos pedagógicos alinhados no ensino-aprendizagem das crianças autistas, sendo uma forma de ajudá-los a progredirem no âmbito educacional e incluir esse público alvo dentro da escola e na sociedade como um todo.

Os objetivos gerais transcorrem em destacar a importância dos materiais pedagógicos na promoção do conhecimento destinada às crianças TEA, dado que essa é uma prática de inclusão que promove o aprendizado desses educandos de forma respeitosa com suas necessidades específicas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, baseada em experiência de estágio não obrigatório em uma escola particular na cidade de Belém-Pará, na função de mediadora de crianças com TEA, onde ainda atuo como estagiária desde março de 2022. “A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar” (FREIRE, 2018, p. 141). Assim:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei por quem indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p. 32).

Esta pesquisa teve início nas observações práticas de estágio, ao perceber que o trabalho desenvolvido na escola com crianças especiais era um diferencial de demais instituições de ensino privado, foi possível realizar o acompanhamento individualizado com esses alunos por meio da função de mediadora das crianças, devido ao curso de pedagogia que eu cursava.

Os sujeitos desta pesquisa são crianças autistas que tem entre 7 e 9 anos de idade, um atualmente está no 2º ano do fundamental e outro aluno eu acompanhei ano passado também da mesma turma, ambos estudam no período da manhã, os dados dessa coleta foram obtidos por meio das observações práticas nas atividades realizadas pelos alunos em todos os espaços escolares, em que foram utilizados recursos pedagógicos construídos para ajudar os alunos a compreenderem melhor os conteúdos das disciplinas, visto que é uma forma de chamar a atenção deles por meio dos sentidos do corpo humano, visão e tato principalmente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Amorim e Santos (2021), o psiquiatra americano Leo Kanner realizou um estudo em 1943 com 11 crianças com especificidades entre 2 anos e 4 meses a 11 anos de idade naquele período consideravam esquizofrenia ou deficiência mental, os diagnósticos que Kanner chamou de autismo fazia menção a uma realidade vivida somente por aquele indivíduo, devido a sua pesquisa esse conceito foi mudado. Nesse contexto, com o passar do tempo e o avanço nas pesquisas em 1956 Kanner classificou o autismo como pertencente do grupo de transtornos do neurodesenvolvimento que apresentam diversos sintomas e varia do grau leve ao severo.

Dessa forma, o TEA só pode ser diagnosticado por um profissional especializado, todavia desde o nascimento até os 3 anos de idade uma criança deve ser observada, dificuldade na comunicação, falta de interação social, resistência à mudanças, ausência de demonstração de afetividade, dificuldade de atenção e criação de uma realidade vivida somente por ele, essas são características comuns do autismo (FERREIRA; FRANÇA, 2017, p. 509). Infelizmente as causas do autismo ainda são desconhecidas e não existe cura, porém uma criança laudada com TEA que recebe um acompanhamento especializado com psicólogos, terapeutas, fonoaudiólogos e outros especialistas em educação especial consegue se desenvolver superando suas dificuldades. Nesse sentido, é de suma importância a conscientização da família em aceitar a condição da criança para que ela possa ter acesso a uma vida de qualidade que é um direito dela e assegurar uma escola inclusiva que leve em consideração as necessidades das crianças especiais.

A história de John Elder Robison nascido em 1957, relata sua trajetória de vida turbulenta com dificuldade nas interações sociais, na época não havia um diagnóstico para evidenciar uma resposta para tais comportamentos diferentes de outras crianças, somente aos 40 anos de idade ele pode constatar do que se tratava a Síndrome de Asperger que é uma

forma de autismo e implica na dificuldade comunicação, no contato visual e em expressões faciais e corporais inadequadas. Assim afirma Robison em seu livro (2008, p. 211) “se os meus pais tivessem sabido a causa de meu comportamento, e agido de acordo com esse conhecimento, a vida poderia ter sido muito diferente pra mim. Ela foi repleta de chances perdidas porque eu não me encaixava nas condições normais”, esse desabafo faz com que se reflita a importância da observação, da procura por uma investigação e a compreensão da família quando a criança recebe o laudo, um processo difícil, mas que precisa de uma rede de apoio, apesar de ter sido diagnosticado tardiamente Robison conseguiu alcançar o mundo social, se casou, se tornou pai e teve sucesso na vida profissional. Esse breve relato demonstra que crianças diagnosticadas com autismo podem ter uma vida de qualidade, fazendo uma terapia para auxiliar em seu desenvolvimento, quanto mais cedo for iniciado o acompanhamento, melhor para estes indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer desse tempo de mais de 1 ano convivendo diariamente com os alunos com TEA, realizando atividades adaptadas de acordo com a necessidade de cada um, pude constatar o avanço no desenvolvimento cognitivo e social deles. Assim sendo, os recursos pedagógicos foram aliados imprescindíveis na assimilação do conhecimento em todas as disciplinas, podendo ser notório nos educandos o interesse e a compreensão nas atividades. Abaixo apresento alguns dos recursos produzidos para mediar os conteúdos com os alunos.

É de suma importância trabalhar a coordenação motora com os educandos, visto que eles desenvolvem técnicas manuais de como pegar os objetos e usá-los da forma correta, visando o domínio do tato que posteriormente vai agregar na pegada do lápis e na noção de tamanho da linha do caderno. Estes estímulos podem ser feitos com as crianças desde os primeiros meses de vida, como atividades sensoriais e de percepção visual e auditiva, contribui significativamente para o avanço no desenvolvimento das crianças.

Figura 1- Coordenação motora

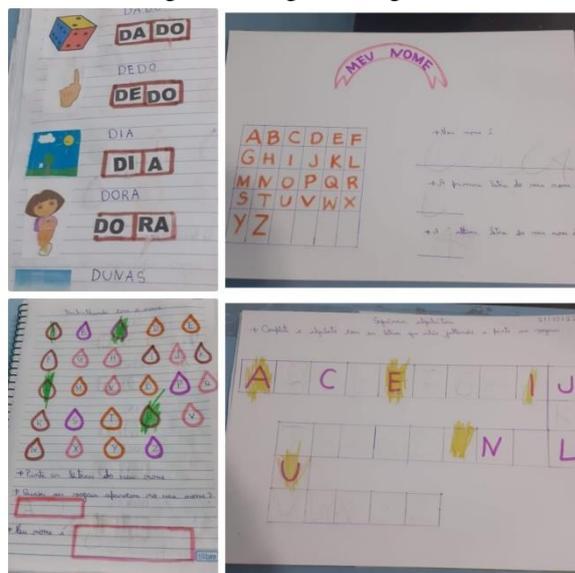


Fonte: autoria própria

Os alunos conseguiram realizar essas atividades sem grandes dificuldades o que proporcionou uma melhor desenvoltura na escrita. Essas atividades puderam ser usadas dentro da área da matemática trabalhando figuras geométricas e na contagem crescente dos números.

O plano das aulas foi criado com base na sondagem realizada, para saber o nível de conhecimento dos alunos nas disciplinas escolares. Nos dias da disciplina de língua portuguesa a professora de sala direcionava as atividades para o estímulo da alfabetização, por isso os recursos eram pensados com essa estratégia de alcançar esses objetivos.

Figura 2- Língua Portuguesa



Fonte: autoria própria

As atividades eram planejadas fazendo inferência das cores, pois elas chamam a atenção das crianças com autismo, além de uso de ilustração. O foco inicial era fazer com que eles reconhecessem todas as letras do alfabeto, as vogais, o seu nome completo e conseqüentemente fazer a leitura e escrita de palavras canônicas. Dessa forma, foi possível constatar que os alunos compreenderam bem a proposta, realizando com êxito os exercícios.

Em matemática o conteúdo que estava sendo ensinado era divisão simples, figuras geométricas, sistema monetário brasileiro e contagem dos números. Logo, os discentes realizavam atividades lúdicas que contemplassem o conteúdo, como mostra na figura 3 abaixo.

Figura 3- Matemática



Fonte: autoria própria

As imagens retratam o aluno manipulando os recursos pedagógicos, estudando divisão exata, produzindo desenhos com recortes de papel em formato geométrico, brincando de mercadinho utilizando cédulas e moedas de papel, produtos do seu cotidiano e na contagem o recurso foi dividido de acordo com a casa dos números, assim a criança consegue focar no que está vendo executando a atividade por partes de acordo com sua evolução. O aluno se mostrou interessado nas atividades obtendo resultados positivos.

Nas aulas de ciências, foi realizado atividades de alimentação saudável, partes do vegetal e hábitos de higiene. É importante ressaltar que as atividades eram mediadas de forma diferente em cada aula, sempre com o mesmo objetivo e assunto até que fosse perceptível o entendimento do aluno.

Figura 4- Ciências



Fonte: autoria própria

Nas ilustrações é notório que a alimentação saudável foi trabalhada com recurso do cardápio saudável, na despensa de legumes, verduras e frutas e no jogo da memória. Além do que, as partes da árvore também ensinada de maneiras diferente e os hábitos de higiene com apresentação do cartaz e o relógio de rotina de higiene, essas atividades eram reforçadas no caderno da criança, o propósito de sempre apresentar a atividade de maneira diferente era fazer que o aluno realmente aprendesse e não somente decorasse, assim nas avaliações semestrais a criança respondia as questões com autonomia, necessitando de pouco auxílio.

No componente curricular história, foi trabalhado os grupos sociais brasileiros, contação de histórias reais e imaginárias e períodos do dia, existe um leque de possibilidades de transmitir tais conteúdos, junto com docente da sala selecionamos o que queremos trabalhar com a criança e como podemos fazer essas intervenções.

Figura 5- História



Fonte: autoria própria

Um dos grupos sociais que escolhemos foi os povos indígenas, o aluno pode conhecer um pouco da cultura deles, o objetivo era fazer com que eles percebessem a diversidade de grupos sociais que existem, realizamos atividade de história imaginárias na caixa, com objetos móveis, livros e histórias reais da vida da criança, estudamos os períodos do dia de acordo com a rotina do aluno dentro da escola e fora dela, para que eles conseguissem perceber a passagem do tempo com elementos da natureza, sol durante o dia e lua ao anoitecer.

Em geografia educandos estudaram sobre os meios de transporte e suas variações no espaço geográfico, aprenderam que para cada ambiente o meio de locomoção muda, podendo ser um transporte classificado como terrestre, aéreo ou aquático.

Figura 6- Geografia



Fonte: autoria própria

Além do que, os alunos realizaram atividades diversificadas em cada aula para trabalhar o conteúdo, entre elas foi utilizado cartazes sensoriais, ônibus feito de papelão, maquete das ruas e do mar, sempre fazendo o estímulo da oralidade da criança para que eles exercitem a comunicação.

A escola valoriza datas comemorativas, por isso os alunos desenvolvem atividades específicas neste dia com o intuito de promover a interação social. Os alunos gostam bastante, visto que eles se divertem com as produções criadas por eles mesmos, além de brincadeiras para homenagear o dia especial.

Figura 7- Datas comemorativas



Fonte: autoria própria

As fotos acima mostram atividades de confecção de cartinha no dia das mães e no natal, comemoramos o carnaval, data reconhecida e festejada, neste dia o aluno se fantasiou de foguete que é um transporte que ele demonstra gostar muito e na última imagem a criança fez uma bandeirinha do Brasil com molde da sua mão, neste dia estava ocorrendo o jogo da seleção brasileira masculina de futebol pela Copa do Mundo, eles ficaram felizes com a atividade pois puderam ter o contato sensorial da tinta em suas mãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, esta pesquisa permitiu destacar os aspectos relevantes dos recursos pedagógicos no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista, dado que esses materiais servem como suporte no entendimento dos conteúdos, pois os alunos conseguem visualizar e manipular o objeto, assim compreendendo de forma mais acessível o conhecimento que temos como objetivo mediar.

Acompanhar e fazer parte dessa evolução é extremamente satisfatório para um pedagogo é a realização na vida profissional, despertando desse modo o interesse em continuar pesquisando, buscar uma especialização para compreender ainda mais sobre o mundo das crianças autistas. Cada criança tem seu jeito de ser e se expressar, por isso não existe um único método a ser trabalhado, é preciso observar quais métodos melhor funcionam para cada criança.

É importante enfatizar o trabalho realizado pela escola com as crianças especiais, pois para cada aluno laudado com alguma especificidade a instituição de ensino contrata uma mediadora para acompanhar o aluno em suas atividades escolares, apesar da educação ser um direito social, sabemos que muitas escolas não cumprem com a Lei, desencadeando um atraso cognitivo e social das crianças especiais, o trabalho da estagiária não é fazer pela criança suas tarefas ou contê-los até o horário da saída, mas ajudá-los a criar autonomia desde do amarrar os sapatos, escrever o próprio nome, ler pequenos textos, entender os conteúdos e interagir com outras pessoas, são práticas fundamentais para que estes educandos continuem progredindo em seus estudos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Mônica Misleide Matias; FRANÇA, Aurenia Pereira. **O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar**. Revista Multidisciplinar e de psicologia Id on Line, V. 11, N 38, p. 509, 2017. Disponível em:<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/916>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

ROBISON, John Elder. **Olhe nos meus olhos: minha vida com a síndrome de asperger**. Laurousse do Brasil. São Paulo, 2008.

SANTOS, Larissa Yule Amado; Amorim, Simone Silveira. **Considerações sobre os primeiros diagnósticos do autismo: Leo Kanner, o pai do autismo**. Programa de pós-graduação em educação, Universidade de Tiradentes, p. 03, 2021. Disponível



em:<https://eventos.set.edu.br/seped/article/download/14912/14588/60123>. Acesso em: 25 de maio de 2023.